



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LETRAS**

MARCOS ANTONIO SILVA JUNIOR

**AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NAS PROVAS DE LÍNGUA
INGLESA DO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO**

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

MARCOS ANTONIO SILVA JUNIOR

**AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NAS PROVAS DE LÍNGUA
INGLESA DO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado ao Curso de Graduação em
Letras da Universidade Estadual da
Paraíba (UEPB), em cumprimento as
exigências e normas para obtenção do
título de Licenciatura Plena em Letras-
Inglês.

Orientadora: ProfMs Eliezer Ferreira da Silva

CAMPINA GRANDE – PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586h Silva Junior, Marcos Antonio.

As histórias em quadrinhos nas provas de língua inglesa do Exame Nacional do Ensino Médio [manuscrito] / Marcos Antonio Silva Junior. - 2014.

28 p. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.

"Orientação: Prof. Me. Eliezer Ferreira Silva, Departamento de Letras".

1. Gêneros Textuais. 2. História em Quadrinhos. 3. Ensino Médio. 4. Língua Inglesa. I. Título.


21. ed. CDD 373.011

MARCOS ANTONIO SILVA JUNIOR


AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NAS PROVAS DE LÍNGUA INGLESA DO
EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado ao Curso de Graduação em
Letras da Universidade Estadual da
Paraíba (UEPB), em cumprimento as
exigências e normas para obtenção do
título de Licenciatura Plena em Letras-
Inglês.

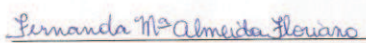
Aprovado em 20/02/2014



Prof. MS. Eliezer Ferreira da Silva / UEPB
Orientador



Prof. MS. Cristiane Vieira do Nascimento / IFPB
Examinadora



Prof. Esp. Fernanda Maria Almeida Floriano / IFPB
Examinadora

Média 7,5

AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NAS PROVAS DE LÍNGUA INGLESA DO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

SILVA JUNIOR, Marcos Antonio¹

RESUMO

Neste trabalho mostraremos como, algumas vezes, os gêneros textuais são concebidos mais por suas funções comunicativas que por suas regras e estruturas, através de teóricos como Bakhtin (2000) e Marcuschi (2002). Dentro dos diversos gêneros existentes, escolhemos estudar as Histórias em Quadrinhos, HQ, desde a sua possível origem até os dias atuais. As HQ, passaram por bons e maus momentos durante sua trajetória, e atualmente estão presentes em provas que oportunizam estudantes a ingressarem em instituições de ensino superior, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Dentro do ENEM, vamos analisar as provas de Língua Inglesa (LI), especificamente as questões envolvendo as HQ dos últimos três anos, e tomaremos por base os documentos oficiais: Nova Matriz do Enem(2009), e os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN-2000, para verificarmos se as questões estão de acordo com o que rege os documentos.

Palavras- Chaves: Gêneros textuais. Histórias em Quadrinhos. Exame Nacional do Ensino Médio. Língua Inglesa.

INTRODUÇÃO

Sabemos que há inúmeros gêneros textuais entre orais e escritos, e seu uso são os mais diversificados, desde uma simples conversa até um discurso entre os gêneros orais e, de um simples bilhete até uma tese de doutorado, entre os gêneros escritos. Sabendo dessa grande variedade de gêneros, temos que estar preparados para fazer seu uso de forma mais adequada possível, diante dos diferentes contextos.

Nós iremos aprender a dominar e fazer o uso correto do maior número de gêneros possíveis, a partir do momento que somos expostos a eles e os conhecemos não só na sua forma estrutural, mas principalmente dentro da sua função comunicativa. A escola é o lugar onde deve ocorrer essa exposição e apresentação dos gêneros, em alguns casos os professores devem mostrar que alguns gêneros são concebidos mais pela função comunicativa, que pela suas regras e normas, e em outros casos é a estrutura do gênero que será mais importante.

O estudante tem que estar familiarizado com o maior número possível de gêneros, pois ao final do ensino médio ele irá participar do Exame Nacional do Ensino Médio-ENEM, uma avaliação que apresenta inúmeros gêneros abordando diversas temáticas, inclusive em língua estrangeira, e que oferece a oportunidade do aluno ingressar na universidade.

O ENEM, deve estar em conformidade com os documentos oficiais como a Nova Matriz do Enem(2009), e os Parâmetros Curriculares Nacionais-

¹ Graduado do curso de Letras habilitação em Língua Inglesa. markinho_21@hotmail.com

PCN (2000), uma vez que estes documentos mostram e definem como os gêneros devem ser trabalhados na escola, tanto em língua materna quanto em língua estrangeira, Língua Espanhola ou Língua Inglesa. A língua estrangeira será objeto do nosso estudo, especificamente a Língua Inglesa(LI).

Nos documentos oficiais quando se abordar a língua estrangeira, os documentos afirmam que através dela nós possamos conhecer não só a língua, mas também outras culturas, outras sociedades, variedade linguísticas presentes em outro idioma, e sejamos capazes de comparar nossa cultura com as outras, e nos tornemos cidadãos mais críticos, esse conhecimento será possível através da leitura de textos que estão inseridos dentro dos gêneros.

Dentre os diversos gêneros encontrados na prova de Língua Inglesa do ENEM, escolhemos estudar as Histórias em Quadrinhos, HQ, gênero recorrente nos últimos três anos. Dentro da HQ que é um gênero mais abrangente, estão inseridos as tirinhas de quadrinhos, os cartuns, os comics, e as charges, e por isso vamos aqui chamar todos de quadrinhos.

Os quadrinhos fazem parte da humanidade provavelmente desde os povos primitivos com as artes rupestres, e os desenhos pré-colombianos, no entanto os quadrinhos como conhecemos atualmente teve sua primeira aparição no final do século XIX, com o trabalho de Richard Outcault“ TheYellow Kid”, (O Menino Amarelo) de 1895. Esta mídia passou por bons e maus momentos como será apresentado mais adiante, porém uma das suas principais características desde o início é o humor, mesmo que velado algumas vezes.

Neste trabalho vamos através de uma pesquisa bibliográfica, verificar se os quadrinhos presentes na prova de Língua Inglesa do ENEM, estão em conformidade com os documentos oficiais citados anteriormente, e se privilegiam os gêneros mais por sua função comunicativa ou estrutural.

Para analisar os gêneros vamos utilizar Bakhtin(2000), com sua noção do “outro” dentro dos gêneros, além de teóricos da escola americana como Miller(1984) *apud* Ramires(2005), que compartilha dessa opinião de Bakhtin, como também estudiosos da escola de Genebra como Schneuwly e Dolz(1997) *apud* Ramires(2005), e Marcuschi(2002), pesquisador brasileiro que servirá como principal suporte para esta pesquisa.

1. GÊNEROS TEXTUAIS

O nosso cotidiano é cercado de informações, textos, discursos, nas suas mais variadas formas e contextos, assim sendo, temos que saber lidar com toda essa diversidade e fazer uso adequado de boa parte desses fenômenos que nos cercam. Todos esses eventos têm algo em comum, eles são gêneros textuais, pois como Marcuschi (2002) afirma os gêneros.

Surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente

perceptível ao se considerar quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita.(p.21)

Esta noção que os gêneros fazem parte das nossas relações sociais, desde as nossas simples conversas até a leitura de um artigo, é concebida primeiramente pelo precursor dos estudos sobre gêneros, Bakhtin (2000), que em seus estudos mostra que é necessário haver o “ouvinte”, no caso das conversas, e o “leitor”, no caso dos textos, ou seja tem que haver o “outro”.

Com essa concepção, esse estudioso entende que para cada situação devemos escolher o gênero mais apropriado, para que haja a comunicação e compreensão entre as partes envolvidas.

Para ratificar este entendimento BAKHTIN (2000.p325), afirma:

Ter um destinatário, dirigir-se a alguém, é uma particularidade constitutiva do enunciado, sem a qual não há, e não poderia haver enunciado. As diversas formas de típicas de dirigir-se a alguém e as diversas concepções típicas do destinatário são as particularidades constitutivas que determinam a diversidade dos gêneros do discurso

Com o passar do tempo é sabido que a língua vai sofrendo modificações para se adequar as novas realidades, e como consequência, os gêneros também mudam para atender seu propósito comunicativo. Segundo, Marcuschi (2002),

Isto é revelador do fato de que os gêneros textuais surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem. Caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais. (p.21)

Bakhtin (2000.p.285) um dos pioneiros a estudar os gêneros, afirma que “as mudanças históricas dos estilos da língua são indissociáveis das mudanças que se efetuam nos gêneros do discurso”. Mostrando assim que estilo e gênero andam em conjunto ao longo das mudanças históricas que a língua sofre.

Além de Bakhtin, outros estudiosos que também foram muito importantes para expandir a noção de gênero, foram os estudiosos da escola norte-americana, como a pesquisadora Carolyn Miller(1984) *apud* Rmaires(2005), e da escola de Genebra cada um com sua contribuição para a área em estudo.

Esses pesquisadores tem em comum o fato de preocuparem-se mais com a função dos gêneros que com sua forma estrutural.

Para Miller (1984) *apud* Ramires(2005:56), o gênero representa ação social, algo que é situado em um determinado tempo e lugar, como ela afirma: “... se gênero representa ação, deve envolver situação e motivação, porque ações humanas, simbólicas ou de outro tipo, são interpretadas somente num contexto de situação e pela atribuição de motivações”.

A autora também reconhece que os gêneros evoluem e passam por transformações podendo chegar ao ponto de desaparecer. Da mesma forma que Bakhtin, ela mostra que o “outro” é importante para a existência dos gêneros, uma vez que tem que haver concordância e discordância, dentro da compreensão.

Dentro desse panorama, podemos concluir que, o gênero vai mudar dependendo do lugar, da função e também da nossa motivação, como MILLER(2000) *apud* RAMIRES(2005:58), afirma. “O grupo de gêneros representa um sistema de ações e interações que tem lugares e funções sociais específicos bem como repetidos ou recorrentes de valores”.

Os pesquisadores da escola de Genebra também compartilham dessa noção que gênero muda de acordo com o contexto. Corroborando com essa noção SCHNEUWLY(1994) *apud* RAMIRES(2005:61) afirma que, “mesmo sendo mutáveis, flexíveis, os gêneros tem uma certa estabilidade: eles definem o que é dizível (e, inversamente, o que deve ser dito define a escolha de um gênero)”.

A partir dessa afirmação, constatamos que para cada espaço e situação há um determinado tipo de gênero que é mais recorrente e apropriado, além da linguagem ser variável.

Schneuwly e Dolz (1997) *apud* RAMIRES(2005) em seus estudos também mostram a relação entre os gêneros e a educação, apresentando que através dos conhecimentos dos gêneros os alunos, serão capazes de produzir e dominar textos orais e escritos, sendo capaz de diferenciar a linguagem que deve ser empregada nos textos orais e escritos. Nesse sentido Ramires (2005.p.62) afirma que o gênero pode ser considerado um megainstrumento que fornece um suporte a atividade nas situações de comunicações.

O modelo didático suíço serve como referência para muitos estudiosos. No Brasil as referências sobre gêneros, tipos de discurso e linguagem oral estão inseridas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

A partir dessa visão de gênero como parte fundamental para que alunos desenvolvam a habilidade necessária a produzir textos orais e escritos, foi elaborado pelos pesquisadores, modelos didáticos, para” planejar o ensino, elaborar sequencias didáticas, pensar a progressão e conceber possibilidades de diferenciação”. RAMIRES(2005.p.62)

Os alunos brasileiros irão utilizar esse conhecimento defendido principalmente pelos estudiosos suíço, ao final da sua jornada escolar que ocorre ao finalizar o terceiro ano do ensino médio e é realizada uma prova, para que o aluno teste os seus conhecimentos e possa ingressar no ensino superior.

O Exame Nacional de Ensino Médio – ENEM -, que é a prova realizada pelos alunos, traz os mais variados gêneros textuais ao longo da prova. Deste modo, faz-se necessário que os alunos tenham conhecimento prévio do gênero e da tipologia textual que poderão vir a ser abordados no exame.

Esta tarefa se torna ainda mais árdua nas provas de Língua Inglesa, pois além do conhecimento textual, os alunos tem que possuir o conhecimento da língua para garantir a compreensão do texto.

Sabendo que os gêneros, variam de acordo com o contexto e sua linguagem também, o conhecimento estrutural também é necessário para uma melhor compreensão, como afirma Marcuschi (2002):

Embora os gêneros não se caracterizem por aspectos formais, sejam eles estruturais ou linguísticos, e sim por aspecto sócio comunicativo e funcional, isso não quer dizer que estejamos desprezando a forma. Pois é evidente, que em muitos casos são as formas que determinam o gênero e, em outros tantos serão as funções. (p.21).

É preciso determinar sua função social e em qual contexto, está inserido, para podermos analisar a sua forma, mostrando que as funções sociais e comunicativas são mais importantes, dependendo do contexto.

Para que os alunos possam fazer uma compreensão dos textos, eles devem ter essa noção sobre os gêneros, principalmente ao ler textos em outra língua. Além deste entendimento, eles precisam saber o que é um gênero textual.

Neste artigo, após o esboço teórico de alguns estudiosos sobre gêneros, adotaremos a definição de Marcuschi (2002):

Importante é perceber que os gêneros não são entidades formais, mas sim entidades comunicativas. Gêneros são formas verbais de ação social relativamente estáveis realizadas em textos situados em comunidades de práticas sociais e em domínio discursivos específicos, esta definição está estritamente relacionada com a caracterização dos mesmos. (p.26)

Saber fazer a diferenciação entre gênero e tipo de texto é muito importante, no entanto, muitos alunos ainda confundem essas duas terminologias. Gênero se apresenta em uma infinidade de modelos, enquanto que em relação as tipologias textuais, temos um número limitado, as mais comuns são a descrição, a narração e a argumentação, mas temos também a injunção, e a exposição. Dentro de um mesmo gênero é possível e muito comum que haja a heterogeneidade de tipos, podendo ter mais de um tipo textual no mesmo gênero.

Para que os alunos possam ter um bom desempenho na prova de Língua Inglesa, os professores tem um papel de suma importância, haja vista que são eles que vão orientar os alunos durante o ano letivo. Logo seria interessante que os professores, fizessem seu plano de curso e sua sequência didática voltada a atender os objetivos dessa prova que está sendo a forma mais utilizada para ingressar na maioria das universidades brasileiras.

Quando o professor tiver trabalhado com todos os aspectos que norteiam cada um desses gêneros, que são muitos, ele deve fazer com que os alunos produzam cada gênero, dessa maneira os alunos não estarão decorando uma fórmula de como identificar um texto, mas estarão reconhecendo devido ao fato de saberem qual a sua função social e seus objetivos, pois de acordo com Marcuschi (2002) os educadores podem e devem “levar os alunos a produzirem ou analisarem eventos linguísticos os mais diversos, tanto escritos como orais, e identificarem as características de cada um”.

Os estudantes só poderão desenvolver suas competências se puderem aliar a teoria com a prática. No caso do gênero em análise, quadrinhos, é necessário que os alunos saibam qual o meio de circulação, a linguagem

utilizada (formal ou informal), qual o público alvo, o que estes pretendem alcançar, com que objetivo foram escritos.

O quadrinho é geralmente um texto curto, possui balões, personagens, a linguagem é muitas vezes coloquial e no final sempre tem um humor nem sempre explícito e pode ser veiculado em jornais, revistas, sites, lembrando que as imagens tem um significado muito importante na construção de sentido.

Se as aulas forem pautadas apenas em aspectos gramaticais sem contextualização, os alunos e até o próprio professor irão ficar desmotivados, as aulas serão monótonas e provavelmente o objetivo de levar os alunos a serem seres mais críticos não será atingido. As aulas além de propiciarem aos alunos novos conhecimentos linguísticos, textuais, devem estar relacionadas sempre que possível com outras disciplinas, e com temas atuais, lembrando que no caso das aulas de LI, os textos explorados devem ser na língua alvo.

Os textos abordados devem apresentar as variedades linguísticas existentes, a linguagem formal e a coloquial, uma vez que durante a resolução das provas do ENEM os alunos irão encontrar textos tanto numa linguagem formal, quanto numa linguagem informal.

Esse conhecimento das variantes linguísticas na língua estrangeira, irá ajudar os estudantes a se comportarem comunicativamente melhor, porque eles poderão distinguir qual vocábulo deve ser utilizado dependendo do contexto, saberão se o contexto é formal ou não, o que determinada expressão significa em determinada situação. Vale ressaltar que esses usos da língua estão interligados e são utilizados não só na língua estrangeira, na língua materna também.

Para que os alunos atinjam esse nível de conhecimento será necessário que o professor tenha materiais adequados para trabalhar, e seja consciente de seu papel de facilitador do conhecimento, pois ele estará como um mediador entre os textos e os alunos, provocando os alunos a pensarem, se questionarem, a produzirem suas ideias, se tornando pessoas competentes comunicativamente na escrita e na oralidade.

A tarefa de alcançar todos esses objetivos é árdua, no entanto através dos gêneros textuais, quadrinho e notícia jornalística, o professor poderá trabalhar e mostrar dentro das possibilidades e dos materiais existentes uma ampla variedade de textos formais e informais, relacionar os textos com outras

disciplinas e fazer o alunos produzir seja por escrito ou na oralidade, o que aprendeu.

2. HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

As histórias em quadrinhos (HQ) ainda são vistas por algumas pessoas, apenas como uma maneira de entreter as crianças e estimulá-las a começar na prática da leitura, embora seja um dos seus objetivos, elas desempenham e tiveram um papel muito maior na sociedade além de servir como diversão.

Para que possamos entender a importância deste gênero, é preciso voltar vários séculos para mostrar como foi que surgiram as primeiras formas de narrativa, ou veículo de comunicação.

De acordo com alguns estudiosos, a exemplo de Steve MacCloud (2005), as primeiras formas de HQ podem ser vistas em pinturas pré-colombianas, em artes rupestres e em desenhos do Egito antigo. O objetivo destes desenhos era mostrar rituais, atividades de caça e pesca das comunidades, além de transmitir valores e informações de uma geração para outra.

Essas civilizações utilizavam gravuras de maneira sequenciada, podendo ser consideradas as primeiras formas de HQ's, visto ser a sequencialidade um dos critérios definidores da história em quadrinho.

Segundo as palavras de Will Eisner (2001):

Comunicar ideias e/ou histórias por meio de palavras e figuras, envolve o movimento de certas imagens (tais como pessoas e coisas) no espaço. Para lidar com a captura ou encapsulamento desses eventos no fluxo da narrativa, eles devem ser decompostos em segmentos sequenciados. Esses segmentos são chamados de quadrinhos (p. 38)

Algumas civilizações antigas, tinham a arte sequencial como ponto em comum, mesmo que às vezes em algumas culturas, como no Egito antigo, por exemplo, a leitura dos desenhos se desse numa ordem diferentes das HQ atuais, haja vista que a compreensão das gravuras do Egito antigo, ocorria da direita para a esquerda e de baixo para cima (MCCLOUD, 2005).

As pinturas nos vitrais feitos nas igrejas, também podem ser consideradas formas de HQ, pois elas retratam através dos desenhos histórias contidas na Bíblia. Como mostra Mendonça:

Outros trabalhos artísticos, especialmente arte sacra, como iluminuras em série, vitrais, dípticos e trípticos com cenas da paixão de Cristo, em madeira ou marfim, também fazem uso da justaposição sequenciada de imagens com a finalidade de contar uma história (MENDONÇA, 2010, p.41).

A humanidade sempre teve a necessidade de se comunicar e a narrativa sequencial sempre foi uma forma como os nossos antepassados conseguiam manter a comunicação, através de desenhos e pinturas, principalmente em cavernas.

Um fato histórico marcante para a comunicação dos povos, foi a invenção da escrita, que possibilitou o surgimento da imprensa, e posteriormente da cultura de massa, que vai transformar o que era relativamente raro na antiguidade em uma forma de linguagem definidora da modernidade, as histórias em quadrinhos.

Por outro lado, a imprensa e a cultura de massa também possibilitaram à população ter acesso à notícias cotidianas e a ler sobre os acontecimentos da época, uma vez que esse privilégio de informação era até então apenas de uma minoria da sociedade.

As histórias em quadrinhos, pelo menos como as entendemos hoje, foram criadas com o intuito principal de entreter os leitores, como afirma Silva (2002): “de início, a sua função primordial era divertir, de proporcionar um momento de lazer para seu público”. O que significa, quando tratamos propriamente de história de quadrinhos, uma mudança importante na arte sequencial, que perde parte de sua função ético-moral. Agora, as histórias vinham inseridas dentro dos jornais para fazer a leitura mais prazerosa diante das notícias sérias do cotidiano.

Mesmo sabendo com que intenção elas foram inicialmente produzidas e onde suas primeiras produções foram encontradas de uma maneira mais próxima da atualidade, há ainda um questionamento para alguns estudiosos, quem foi o primeiro a produzir as HQ na sua concepção moderna? Quando surgiram os primeiros quadrinhos na sua forma contemporânea, a junção entre texto e imagem sequenciados?

Para alguns, o marco inicial foi com o suíço RodolpheTöpffer e as histórias de Mr. Jabot, que foram desenhadas em 1827, embora sua data de publicação não se saiba ao certo, como relata MENDONÇA (2010):

As opiniões se dividem entre o trabalho do suíço RodolpheTöpffer, com as histórias de *Mr. Jabot*, desenhadas em 1827(...); e o trabalho do norte-americano Richard Outcault com o personagem Menino Amarelo(*Yellow Kid*), publicado em 1895.(p.42)

A maioria acredita que o início das HQ se deu com “The Yellow Kid” de Richard Outcault, um personagem que vivia em um beco da cidade de Nova Iorque e representava a população que se aglomerava nos guetos do grande centro. Suas histórias eram publicadas semanalmente no jornal “The Sunday New York” de Joseph Pulitzer, um dos maiores empresários na área da imprensa da época, como podemos ver na figura abaixo, de Mendonça (2010:43).



O grande sucesso do menino amarelo (The Yellow Kid) começou pelo fato do personagem usar um camisão amarelo, do qual retira seu o nome e o texto vir inserido no seu camisão, no discurso indireto. No entanto o fator principal foi o fator do Menino Amarelo começar a ter voz própria, ou seja, o texto passou do discurso indireto para o discurso direto.

Para o início do século XIX, esse fato foi totalmente novo, uma vez que agregou imagem e texto fazendo com que a leitura se tornasse mais dinâmica, e este é o principal motivo pelo qual a maioria dos estudiosos considera a obra de Outcault a pioneira dos quadrinhos modernos.

O fato do Menino Amarelo ter sido impresso colorido é, de acordo com Faires (2004)*apud* Silva (2002), outro ponto importante para o sucesso deste personagem, pois o dono do jornal, Pulitzer, queria utilizar as máquinas de impressão colorida, que foram muito caras para ter algo de diferente no seu jornal frente a concorrência da época, que era o grupo Herts, como afirma Cirne citado por Silva (2002):

De fato os quadrinhos surgiram como uma consequência das relações tecnológicas e sociais que alimentavam o complexo editorial capitalista, amparados numa rivalidade de grupos jornalísticos (Herts vs Pulitzer), dentro de um esquema preestabelecido para aumentar a vendagem de jornais, aproveitando os novos meios de produção. (p. 12).

Mesmo os quadrinhos na sua forma contemporânea tendo surgido com a intenção principal de entreter os leitores, elas nunca foram apenas uma forma de diversão.

Desde o seu início, as HQ trazem nas suas entre linhas, algo que é perceptível e constatado até os dias atuais, que é a relação de temas político-sociais de cada época, com o humor.

A relação entre o humor dos quadrinhos com a crítica à realidade, não é algo novo. Este fenômeno sempre os acompanhou, uma prova disso é a sua nomenclatura na língua inglesa, *Comics*, que significa cômico, como afirma Mendonça(2010) e Silva(2002).

A forma como os temas são abordados, de uma maneira divertida, usando um vocabulário de fácil compreensão, influenciou outras artes como o cinema: “Com a sua criação, iniciou-se o uso de uma nova linguagem que vai influenciar os demais tipo de arte, com maior predominância naquela que lhe é mais próxima, o cinema” (Silva, 2002:17).

A relação entre os quadrinhos e o público sempre foi muito intensa, pois era e é uma mídia, de e para a massa, usando uma forma divertida para tratar dos mais diversos assuntos. Talvez o grande sucesso e o grande interesse do público por essa arte, esteja relacionado ao fato de não haver temas, nem conteúdos, nem estilos que podem ou não podem ser abordados

pelos quadrinhos, ou seja é um mundo de inúmeros mundos possíveis como bem afirma Mccloud (2005).

As HQ tiveram no seu início um público maior que nos dias atuais. Isso se deve principalmente pela forma humorística como os conteúdos, dos mais diversos, eram apresentados, e por mostrar temas cotidianos. Acrescentando a esses pontos, as histórias eram sempre curtas e interessantes, fato que cativava o leitor.

O grande sucesso dessa arte, o seu tempo glorioso, que foi no início até meados da década de 40, fez com que surgissem diversos personagens. Uma prova disso foi o estrondoso salto no número de títulos, que ocorreu entre o final da década de 30, que eram seis em circulação, para o começo da década de 40, quando foram registrados mais de 169 títulos (Parsons, 1991) *apud* Silva (2002).

Depois deste período, começaram a surgir as histórias com os super-heróis, que ainda estão presentes até os nossos dias, como Batman, Superman, Capitão América.

A HQ com temas heroicos e super vilões, também passou por um período decrescente na década de 50, quando a elite e algumas famílias conservadoras e influentes, acreditavam que os temas abordados eram uma afronta à moral e aos bons costumes. Por conta desta censura, foram criadas regras e normas para os quadrinhos e alguns exemplares deixaram de ser produzidos.

Estas histórias com super-heróis e vilões ficaram desgastadas, para o período, pois elas continham muita violência, e seu público principal eram os adolescentes, que se espelhavam muitas vezes nas suas temáticas. Por coincidência ou não, neste mesmo período houve um aumento na delinquência juvenil e para a moral e os bons costumes.

Com o aumento da delinquência juvenil e o aparecimento das teorias que a relacionavam com os estímulos familiares e sociais, ataques cada vez mais sérios foram sendo direcionados às Histórias em Quadrinhos (ASSUMPTÃO, p. 2001, 57)

Nesse período houve uma perseguição tamanha às histórias em quadrinhos que livros chegaram a ser escritos, para mostrar que elas eram um mal à sociedade que defendia os bons costumes familiares, a honra e à moral.

Os livros “The Shadow of violence” e “Seduction of innocent” atacavam os heróis mais consagrados da época como Superman e Batman:

As críticas são no sentido de mostrar como os temas tratados incitavam à delinquência e de como Superman fazia com que as crianças tivessem pouco respeito pelas pessoas comuns: em relação a Batman, o autor fazia alusão a um possível homossexualismo entre ele e seu companheiro Robin. (SILVA, 2002:20)

Na década de 60, os quadrinhos deixaram de ser apenas uma forma de entreter e surgiu um movimento conhecido como “*Underground*”, uma forma de ir de encontro à censura, as proibições, e restrições impostas. Este movimento conquistou um grande público que compartilhava do mesmo pensamento dos autores:

O seu público representava um estado de espírito discordante, porém agudo, presente na sociedade americana daquele tempo, e de alguma modo, ainda hoje. (Patati e Braga, 2006:19).

O movimento *underground*, foi uma forma que as pessoas encontraram para mostrar sua insatisfação e discordância dos moldes em que a sociedade, principalmente a norte americana, estava vivenciando naquele momento. Uma vez que este movimento foi oriundo dos Estados Unidos, e era cheia de regras e imposições.

Através desse movimento surgiram as primeiras HQ direcionadas para um público específico, o público-adulto, com temas considerados impróprios, como sexo, drogas e política. Essas revistas eram proibidas de circular, e atacavam as regras impostas pelas editoras americanas como mostra SILVA (2002):

Eles eram barrados desde o início por causa dos temas tratados, e visavam, assumidamente, a violar o código de ética da associação, das revistas em quadrinhos da América. Assim as proibições da associação, que visavam à proteção da vida familiar, eram atacadas de uma forma ainda mais forte do que a simples exibição dos temas proibidos.

Apesar dos quadrinhos *Underground* representarem a parte da sociedade que era contra as opressões e o modo de vida daquele período, eles mantinham o senso de humor e as fantasias, pontos característicos dessa mídia.

Esse movimento também era conhecido por produzir seus quadrinhos muito mais para criticar e entreter os leitores que com o objetivo de ganhar dinheiro, eles faziam a arte pela arte, como forma de crítica à sociedade. As

histórias tinham uma mensagem, um ideal, algo intrínseco à realidade da época.

Nos dias atuais vivemos uma condição bem diferente dessa realidade do passado, pois a partir do declínio desse movimento e o início da globalização na década de 80 quando e com a abertura dos mercados, até esta arte foi comprometida.

As HQ começaram a ser produzidas não apenas para um público específico, mas para servir também como um produto de exportação, visando atender outras culturas e gerar renda para as empresas. Um exemplo dessa realidade é o fato das histórias abordarem geralmente os mesmos temas como violência, super-heróis e erotismo.

Há autores que ainda resistem ao tempo e fazem quadrinhos sem o uso de tanta tecnologia e sem a intenção principal de vendas, no entanto a maioria das HQ se tornaram produtos comerciais como afirma ASSUMPÇÃO (2001, p. 84): Ela tenha se transformado em um poderoso instrumento de "marketing", desenhado para transformar-se em um poderoso instrumento de venda.

Umberto Eco(2001) afirma que "a estória em quadrinho é um produto industrial", mostrando que os autores e empresas estão mais preocupados em angariar lucros, que transmitir alguma mensagem ou ideal.

Para isso temos o uso cada vez maior da computação gráfica, dando de forma inegável, uma qualidade e um realismo maior às ilustrações, fazendo com que leitores, muitas vezes sejam atraídos por esses atributos. As empresas também oferecem bonecos, *cards*, e filmes são feitos a partir de quadrinhos, mostrando o interesse delas no lucro que podem ser gerados a partir das HQ.

Percebemos que as HQ nasceram com a intenção de comunicar e transmitir mensagens, durante a pré-história, passando por representações sacras, vindo a surgir nos moldes da atualidade como forma de diversão dentro dos jornais dominicais do final do século dezanove, tendo momentos de grande sucesso entre as décadas de 30 e 50 com as HQ de super-heróis e seu público adolescente.

Depois tornou-se, um instrumento de luta contra as opressões e regras impostas pela elite, nas décadas de 60 e 70, vindo depois ocorrer um processo

paralelo, um de massificação e à busca pelo lucro e outro movimento de ruptura, de contestação a ordem, com revistas clandestinas. O próximo passo dessa arte só o tempo pode mostrar.

Podemos afirmar que os quadrinhos nem sempre tiveram o espaço que hoje ocupam no âmbito educacional. Durante as décadas de 50 e 60, período em que as HQ, estavam sendo combatidas pela classe dominante dos Estados Unidos, no Brasil também houve um certo tipo de aversão a esse mídia.

A partir dos anos 70, com regras e normas para os quadrinhos, já era possível encontrá-los em alguns livros didáticos como afirmam SANTOS e VERGUEIRO(2012). Mesmo já estando presente no âmbito escolar, essa nova mídia veio a só ter sua consolidação definitiva na educação com a Lei de Diretrizes e Bases(LDB), promulgada em 1996, que propunha a utilização de novas mídiasna educação formal.

3. ENEM

A partir da LDB (1996), documento que norteia e defini como a deve ser ensino formal desde a educação básica até ensino superior, o governo mostrou uma nova concepção educacional que incluía uma maior variedade de mídias como ferramentas didáticas na prática docente. Como consequência disso, para mensurar a qualidade do ensino médio, foi criado em 1998 o Exame Nacional do Ensino Médio, (ENEM) para alunos que estavam concluindo ou já haviam concluído, como mostra SANTOS(2012).

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foi criado em 1998 pelo Ministério da Educação (MEC) para avaliar as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos que estão concluindo ou já concluíram o Ensino Médio. Ele é apresentado pelo MEC como auxiliar da escola para a construção do conhecimento do aluno. (p.12)

O ENEM, nesse primeiro momento tinha o propósito de mostrar ao participante como tinha sido o seu aprendizado durante o ensino médio, pois o resultado só poderia ser consultado pelo mesmo e não teria praticamente nenhuma aplicabilidade, haja vista que apenas duas universidades utilizaram a sua nota, para o participante poder ingressar no ensino superior.

Durante os anos seguintes e visando ter uma avaliação que levasse o aluno mais à reflexão que a decorar, fórmulas e conceitos, como alguns vestibulares exigiam, o ENEM foi ganhando mais adeptos, principalmente pelo fato de cada vez mais universidades aderirem a essa forma de ingresso.

A partir da prova do ano de 2009, ocorreu uma modificação no formato do ENEM na qual as universidades federais começaram, mesmo que em uma porcentagem pequena, ou em sua totalidade a utilizar as notas obtidas neste exame como forma de ingresso no ensino superior, como mostra o Ministério da Educação(MEC), em seu portal:

As universidades possuem autonomia e poderão optar entre quatro possibilidades de utilização do novo exame como processo seletivo:

- Como fase única, com o sistema de seleção unificada, informatizado e on-line;
- Como primeira fase;
- Combinado com o vestibular da instituição;
- Como fase única para as vagas remanescentes do vestibular.

Tornando esta prova de certa forma obrigatória para entrar numa universidade, o número de inscritos desde a sua mudança apenas aumentou, como podemos ver no quadro abaixo, com o número de inscritos dos últimos três anos.

ENEM 2011	5.366.780 .
ENEM 2012	6.497.466
ENEM 2013	7.173.574

<http://vestibular.brasilecola.com/> Acessado em 08 de dezembro de 2013

O que mudou também foi o formato da prova que antes era dividida a partir de uma matriz de 21 habilidades, em que cada uma delas era avaliada por três questões, totalizando 63. A partir do novo ENEM, o exame passou a ser dividido em quatro matrizes: Matriz de Referência de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Matriz de Referência de Matemática e suas Tecnologias; Matriz de Referência de Ciências da Natureza e suas Tecnologias; e Matriz de Referência de Ciências Humanas e suas Tecnologias. Uma para cada área do conhecimento, cada uma com 45 questões, totalizando 180, sendo 90 questões por dia.

Dentro da matriz de referências de linguagens, códigos e suas tecnologias, encontra-se a competência referente as línguas estrangeiras

modernas (LEM), que corresponde a Língua Inglesa (LI) e Língua Espanhola (LE), esse novo modelo entrou em vigor para essas disciplinas em 2010 de acordo com matriz para o novo ENEM.

O foco principal desta competência é fazer com que através dela os alunos oriundos do ensino médio possam ter acesso a informação e conhecer outras culturas e grupos sociais, através de uma língua estrangeira.

Uma das maneiras de se obter informação e conhecimento sobre outras culturas é através de textos, que por sua vez estão inseridos em gêneros textuais, os mais diversos: artigos, entrevistas, documentários, quadrinhos, entre tantos outros gêneros.

Nas provas de LEM, especificamente a de LI, a partir de 2010 constatamos que foram utilizados vários gêneros. No entanto dentro os diversos gêneros utilizados, constatamos que as tiras de quadrinhos, geralmente com cunho humorístico e no máximo com seis vinhetas, tem estado presente na maioria das realizações do exame.

Utilizar as tiras de quadrinhos em uma prova que avalia a vida escolar de vários anos de um aluno e vai dar a oportunidade do mesmo ingressar em uma universidade, pode parecer a princípio que são questões fáceis e para alguns sem importância.

Todavia ao analisarmos as questões que envolvem esse gênero, a luz da nova matriz do ENEM, dos PCN, documentos oficiais, e de estudiosos da área, como RAMOS e VERGUEIRO(2009), percebemos que é exigido do candidato não só o conhecimento linguístico, mas também um conhecimento sociocultural dos temas abordados, e também dos personagens envolvidos, como mostra a matriz do novo ENEM, que devemos relacionar um texto em LEM às estruturas linguísticas, sua função e seu uso social.

O ENEM, exige todo esse conhecimento, pois é através desse exame que o aluno tem a possibilidade de ingressar no ensino superior, e por isso o aluno tem que estar preparado para a realização da prova.

4. QUADRINHOS e ENEM

Ao lermos uma tira em quadrinho, precisamos ter em mente que não podemos ler apenas o texto verbal, pois o texto não verbal também tem igual, ou em alguns casos maior relevância, como afirma Ramos(2009 p.14), “(...) ler quadrinhos é ler sua linguagem, tanto em seu aspecto verbal quanto visual (ou não verbal)”.

Além das linguagens verbais e não verbais, outro ponto que temos que conhecer para um melhor entendimento dos quadrinhos de acordo com SANTOS e VERGUEIRO(2012), são os tipos de balões, marca característica desse gênero, uma vez que eles podem representar as falas dos personagens, pensamentos, as onomatopeias, metáforas visuais. Dentro de uma mesma tirinha de quadrinho nós temos que fazer a leitura de vários aspectos como podemos comprovar na prova de LI, do ano de 2011:

QUESTÃO 95



Disponível em: <http://www.garfield.com>. Acesso em: 29 jul. 2010.

A tira, definida como um segmento de história em quadrinhos, pode transmitir uma mensagem com efeito de humor. A presença desse efeito no diálogo entre Jon e Garfield acontece porque

- A Jon pensa que sua ex-namorada é maluca e que Garfield não sabia disso.
- B Jodell é a única namorada maluca que Jon teve, e Garfield acha isso estranho.
- C Garfield tem certeza de que a ex-namorada de Jon é sensata, o maluco é o amigo.
- D Garfield conhece as ex-namoradas de Jon e considera mais de uma como maluca.
- E Jon caracteriza a ex-namorada como maluca e não entende a cara de Garfield.

<http://inep.gov.br/web/enem/edicoes-anteriores/provas-e-gabaritos> Acessado em 12 de dezembro de 2013

Nessa tirinha de quadrinho é necessário que saibamos quem são os personagens, Garfield (O gato) e Jon (Seu dono), que eles são personagens americanos, que Jon sempre conversa com seu gato, mesmo sabendo que não vai ouvir uma resposta do mesmo. Podemos comprovar que Garfield não “fala”,

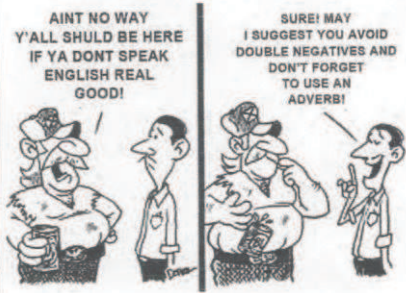
pelo tipo de balão, que no seu caso representa um pensamento, diferente de quando Jon fala, mostrando a importância de se conhecer os tipos de balões.

Podemos perceber que há uma comunicação entre os interlocutores, haja vista que Jon, faz uma primeira pergunta e nota que Garfield não entendeu, e refaz a pergunta, e como resposta o gato tem outra pergunta em seu pensamento.

A linguagem utilizada no quadrinho acima é a linguagem coloquial, mostrando que um dos itens da competência da área 8 da matriz de Referência de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias(2009), na qual se refere a língua Portuguesa, pode ser expandida para a LI, uma vez que temos que, “identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.”

A linguagem não padrão ou coloquial, está geralmente presente nas tirinhas de quadrinhos, isso pode ser comprovado no quadrinho da prova de LI, de 2012

QUESTÃO 93



DONAR. Disponível em: <http://politicalgraffiti.wordpress.com>. Acesso em: 17 ago. 2011.

Cartuns são produzidos com o intuito de satirizar comportamentos humanos e assim oportunizam a reflexão sobre nossos próprios comportamentos e atitudes. Nesse cartum, a linguagem utilizada pelos personagens em uma conversa em inglês evidencia a

- A predominância do uso da linguagem informal sobre a língua padrão.
- B dificuldade de reconhecer a existência de diferentes usos da linguagem.
- C aceitação dos regionalismos utilizados por pessoas de diferentes lugares.
- D necessidade de estudo da língua inglesa por parte dos personagens.
- E facilidade de compreensão entre falantes com sotaques distintos.

1.C - 2ª fila | Caderno 5 - AMARELO - Página 2

<http://inep.gov.br/web/enem/edicoes-antiores/provas-e-gabaritos> Acessado em 12 de dezembro de 2013

Nesse exemplo, observamos que não há balões, mas há uma sequência de quadrinhos, fato marcante nas HQ, e confirmamos que neste

gênero o texto não verbal é tão importante quanto o verbal, pois o humor nessa tirinha vai além do senhor de chapéu ter sua fala corrigida e notar estranhamento na forma de falar do personagem mais magro, está também na sua reação, mostrando que através da linguagem corporal também há comunicação.

Na realização do último ENEM da prova de língua Inglesa (figura abaixo), o humor, característica deste gênero, também está presente na junção do verbal com o não verbal, pois ao lermos o texto notamos como as expressões de Calvin vão mudando durante a conversa com o seu pai, ele chega entusiasmado, alegre e sai decepcionado.

2013

* A H A R 2 5 0 0 R 3 *

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 91 a 135

Questões de 91 a 95 (opção inglês)

QUESTÃO 91

Calvin and Hobbes by Bill Watterson February 24, 2012

Disponível em: www.gocomics.com. Acesso em: 26 fev. 2012.

A partir da leitura dessa tirinha, infere-se que o discurso de Calvin teve um efeito diferente do pretendido, uma vez que ele

A decide tirar a neve do quintal para convencer seu pai sobre seu discurso.
B culpa o pai por exercer influência negativa na formação de sua personalidade.
C comenta que suas discussões com o pai não correspondem às suas expectativas.
D conclui que os acontecimentos ruins não fazem falta para a sociedade.
E reclama que é vítima de valores que o levam a atitudes inadequadas.

<http://inep.gov.br/web/enem/edicoes-antiores/provas-e-gabaritos> Acessado em 12 de dezembro de 2013

Analisando as perguntas feitas nas provas percebemos que o ENEM, está mais preocupado com a função comunicativa dos gêneros que com a forma estrutural, pois em nenhuma das questões foi perguntado algo sobre norma ou conhecimento estrutural.

As perguntas estavam focalizadas na função comunicativa, na primeira questão envolvendo Garfield, o foco é o humor, então terá que ter um

conhecimento linguístico para saber o que provoca humor neste quadrinhos, na prova de 2012 temos exemplos de variedades linguísticas, e o aluno conseguindo identificar essa variedade responde a questão e por fim na prova de 2013, percebemos que o questionamento está na fala de Calvin, então o participante do ENEM, mais uma vez fará uso do conhecimento linguístico e juntamente com as imagens conseguirá inferir, a resposta correta.

Tomando por base essa análise, verificamos que para os alunos terem um bom rendimento na prova é preciso que eles saibam fazer o uso das variantes linguísticas, a norma culta e a coloquial, pois como afirma os PCN(2000.), devemos:

- Saber distinguir entre as variantes linguísticas.
- Compreender de que forma determinada expressão pode ser interpretada em razão de aspectos sociais e/ou culturais.
- Compreender em que medida os enunciados refletem a forma de ser, pensar, agir e sentir de quem os produz.
- Utiliza os mecanismos de coerência e coesão na produção em Língua Estrangeira (oral e/ou escrita). Todos os textos referentes à produção e a recepção em qualquer idioma regem-se por princípios gerais de coerência e coesão e, por isso, somos capazes de entender e sermos entendidos.
- Utilizar as estratégias verbais e não verbais para compensar falhas na comunicação (como o fato de não ser capaz de recordar, momentaneamente, uma forma gramatical ou lexical), para favorecer a efetiva comunicação e alcançar o efeito pretendido (falar mais lentamente, ou enfatizando certas palavras, de maneira proposital, para obter determinados efeitos retóricos, por exemplo) (p. 28-29).

Essas competências não podem ser apreendidas separadamente, elas tem que estar interligadas, para uma melhor compreensão e um bom entendimento dos fenômenos socioculturais que representa determinado povos.

Posto que durante o ensino médio além estudar as regras gramaticais o foco das três séries é fazer com que o estudante possua uma boa competência linguística, ou seja, conhecer algumas das variantes linguísticas, as mais importantes da língua estrangeira, já que é muito difícil conhecer todas. Com o conhecimento dessas variantes os alunos, conhecem outras culturas, possuem acesso às informações, e são levados a refletir sobre a sua própria cultura e sua linguagem.

De acordo com os PCN:

“A aprendizagem passa a ser vista, então, como fonte de ampliação dos horizontes culturais. Ao conhecer outra(s) cultura(s), outra(s) formas de encarar a realidade, os alunos passam a refletir, também, muito mais sobre sua própria e ampliam sua capacidade de analisar o seu entorno social com maior profundidade, tendo melhores condições de estabelecer vínculos, semelhanças e contrastes de ser, agir, pensar e a de outros povos, enriquecendo a sua formação.” (p. 30)

Através das HQ, e de suas histórias, compreendemos que elas transmitem muitas mais que humor, apresentam variedades linguísticas, mostram como através das expressões corporais, conseguimos nos comunicar, e ter acesso às informações e outras culturas.

Após analisarmos as três questões que estão relacionadas com as tirinhas de quadrinhos, nas provas do ENEM dos últimos anos, concluímos que elas estão no direcionamento proposto pela matriz do novo ENEM, que busca fazer com que o aluno reflita sobre aspectos sociais, culturais, políticos, através da LEM. As provas também são uma forma de avaliar se o que está inserido nos Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino médio, referente à Língua Inglesa, estão sendo empregadas durante os três anos, levando o aluno a adquirir uma boa competência linguística, e saber reconhecer os usos e variantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos séculos as HQsofreram diversas transformações e censuras, para poder chegar até os nossos dias atuais sendo considerada um gênero que desperta o interesse na leitura e no conhecimento de outras línguas como afirma SANTOS e VERGUEIRO(2012):

“(..) é possível defender outra aplicações(..), que possibilitam entre, outras coisas, o incentivo à leitura, o aprendizado de línguas estrangeiras, a instigação ao debate e à reflexão sobre determinado tema, ou mesmo a realização de atividades lúdicas, como a dramatização a partir de uma história em quadrinhos.”
(p.84)

As HQ além de servir como forma de entretenimento, ajuda o leitor, cujo no nosso caso é o candidato do ENEM, a conhecer outras culturas, outros usos da língua, que possibilita o conhecimento de algumas da variedades linguísticas existentes, em LI.

Dentro desse panorama o novo ENEM com suas questões utilizando as HQ, mostra a partir delas que não só o conhecimento gramatical é importante para a comunicação, como também as expressões corporais e o uso das variedades da língua, são fundamentais para haver uma relação de entendimento entre falante e ouvinte, e no nosso caso autor-leitor.

Para finalizar concluímos que os quadrinhos e suas questões no ENEM, estão em conformidade com o que rege os principais documentos oficiais (MATRIZ NOVO ENEM e PCN) que são a base para esse exame, e que a leitura desse gênero pode ser mais que diversão, pode ser a oportunidade de ingressar em uma instituição superior.

ABSTRACT

In this work we will show as the textual genre, sometimes, are conceived more with its communicate functions than by rules and structures, as support will have researchers as Bakhtin (2000) and Marcuschi(2002). Among the variety of genres, we chose to study the comic strips, since its beginning until nowadays. The comic strips had good and bad moments along its trajectory, and in the present days are found in tests which give the opportunity to students enter in the university, this test is the Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Inside ENEM, we will analyze the English test, specifically questions involving comic strips the last three years, and will have as theoretical background the official documents: Nova Matriz do Enem (2009), and Parâmetros Curriculares Nacionais(PCN) (2000), verifying if the questions are according with the official documents.

Key-Words: Textual Genre. Comic Strip. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). English.

REFERÊNCIAS

- ASSUMPÇÃO, Francisco B Junior. **Psicologia e História em Quadrinhos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
- BAKTHIN, M. **Estética da Criação Verbal**.3.ed.São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: Conhecimentos de Língua Estrangeira moderna**. Brasília: MEC, 2000.p 25-31.
- ECO, Umberto. Leitura de” Steve Canyon”. IN: **Apocalípticos e Integrados**. 6.ed.São Paulo, Perspectiva, 2001.p.129-181.
- EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- MARCUSCHI, LuisAntonio. GÊNEROS TEXTUAIS: definição e funcionalidade. IN: *Gêneros textuais e ensino*. Organização Ângela Paula Dionísio. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- MCCLLOUD, Scott.**Desenvolvendo os quadrinhos**. São Paulo: M. Books, 2005.
- MENDONÇA, Márcia. Quadrinhos e quadrinização.IN: **Ciência em Quadrinhos: Imagem e texto em cartilhas educativas**. Recife: Coleção Teses, 2010.p.39-99.
- PATATI, Carlos. BRAGA, Flávio. **Almanaque dos Quadrinhos**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.
- RAMIRES, Vicentina. Panorama dos estudos sobre gêneros textuais. IN: **Investigações: Linguística e teoria literária**.v, 18. Recife: UFPE, 2005.p.39-67.
- RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2009.
- SANTOS, R. E.; VERGUEIRO, W. **Histórias em quadrinhos no processo de aprendizado: da teoria à prática**. EccoS. São Paulo, n. 27, p. 81-95. jan./abr. 2012.
- SILVA, Nadilson Manoel da.**Fantasia e Cotidiano nas Histórias em Quadrinhos**. São Paulo: Annablume, 2002.
- VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo(org). **Quadrinhos na educação. da rejeição à prática**. São Paulo: Contexto, 2009.